

O “Mamma Mia” de Todos os Cursos



Este artigo está também disponível em: [Italiano](#), [Espanhol](#)

Os Programas de Educação para a Paz têm estado a decorrer nas Instalações Correcionais de Joanesburgo desde agosto de 2013. Estão a ser apresentados nas Instalações Correcionais de Mulheres, no Medium B para sentenças de curta duração, e no Medium C, de máxima segurança, para sentenças de máxima duração. Até este momento, 430 reclusos completaram os cursos.

“Tem sido extraordinário poder testemunhar o efeito do curso nos reclusos,” diz Anne Wolfson, a Gestora do Programa de Educação para a Paz (PEP) na África do Sul. “Na prisão de mulheres, uma jovem veio à primeira sessão do curso, sem qualquer cor ou emoção no rosto. Parecia ter desistido da vida. No fim da primeira sessão de DVDs – a primeira vez que ouvia falar Prem Rawat – as cores voltaram-lhe ao rosto, as faces ficaram rosadas, os olhos brilhantes. Depois da décima sessão, disse-me que naquele momento só tinha um desejo na vida: que um dia pudesse ter a oportunidade de ver Prem Rawat e de lhe dizer obrigada. O programa dera-lhe coragem.”

“Uma outra senhora tinha tido um bom marido e uma vida confortável,” diz Rama Vallabh, que coordena o PEP na Correcional de Joanesburgo. “Mas acabou por ir parar à prisão depois de se meter por caminhos errados. Enquanto estava presa, o marido teve um tumor e faleceu. Ela não pôde cuidar dele nos seus últimos dias nem ir ao funeral. Passado algum tempo, inscreveu-se no curso do PEP. Manifestou intensamente como aquele curso a tinha ajudado a aceitar tudo o que acontecera na sua vida.”

Valee Prema é a orientadora no Medium B. Orientou agora quatro cursos num ambiente que não é propriamente perfeito. A sua turma de reclusos tinha de partilhar uma sala com outra aula que

decorria ao mesmo tempo. “Mas não tem havido problemas,” conta Valee. “A concentração tem de ser tão forte que os reclusos se mostram realmente sensíveis à mensagem.”

Valee recorda particularmente um curso em que ajudou, no ano passado. Explicou que, na terceira sessão, os reclusos chegaram à aula do PEP e viram que a outra turma tinha ocupado todos os bancos disponíveis. A situação tornou-se tensa quando ficou claro que os participantes do PEP queriam que lhes devolvessem os bancos, mesmo que isso se traduzisse em pancadaria.

Então um participante, o Daniel, levantou-se e dirigiu-se aos seus colegas. “Nós *não* vamos discutir com eles” disse. “Estamos a fazer este curso e precisamos de pôr em prática o que estamos a aprender. Prem Rawat disse-nos para mantermos a harmonia e compreendermos o que fazemos. Por isso, vamos todos às celas buscar os baldes: sentamo-nos neles.” E foi isso que fizeram.

“Cada um deles estava tão feliz, sentado no seu balde,” disse Valee. “Os meus olhos encheram-se de lágrimas.” Desde que completou o curso, o Daniel tem estado a ajudar noutros cursos do PEP na prisão.

No dia da conclusão do curso, o Daniel disse o seguinte:

“Permitam-me expressar a minha máxima gratidão ao Sr. Prem Rawat. O Programa de Educação para a Paz é o *Mamma Mia* de todos os cursos. O que aprendemos vai permanecer nos nossos corações, tal como as palavras num epitáfio.” Então, aludindo aos orientadores, continuou: “Meus amigos, vocês são eloquentes, têm classe e demonstraram um compromisso incansável para com este programa e para connosco. Tiveram presente que a nossa liberdade nos foi retirada mas não a nossa humanidade. Removeram todo o nosso sal — todos os pensamentos ligados ao crime, como assassinio, violação, roubo e muito mais — e substituíram-no por açúcar, maravilhosas coisas doces como a esperança, a alegria, a harmonia, a paz, a dignidade, a consciência de nós mesmos, o preenchimento e o contentamento.”



Nota: as fotos não são deste workshop do PEP.